

IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NEGRA: MEMÓRIAS DA IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS A PARTIR DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DAS FAMÍLIAS NASCIMENTO E CASSIMIRO LOPES NA FESTA DO ROSÁRIO DA LAPA-GRAÇA-CE.

Gláucia Maria Rodrigues do Nascimento¹

RESUMO

O artigo pretende analisar a contribuição das Irmandades do Rosário a partir da compreensão da questão da identidade negra e resistência no Ceará como o caminho para entender nossas raízes. Nesse sentido, umas das linhas utilizadas para entender o papel desta resistência foram às irmandades religiosas. Ainda considera a contribuição da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos na festa de Nossa Senhora do Rosário para comunidade negra a partir de entrevistas com membros das famílias Cassimiro e Nascimento que fizeram parte do contexto da festa do Rosário na Lapa. A pesquisa de caráter qualitativo foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas com uma metodologia de participação na festividade do Rosário na Lapa- Graça –CE. Colaboraram com a pesquisa Quintão (2002), Souza (2006), Borges (2005) e Mattos (2012) e ainda monografias e artigos que expõem as Irmandades do Rosário dos Homens Pretos e festa do Rosário como espaço de resistência de identidade e devoção religiosa de homens e mulheres negras nas comunidades e ainda analisar a visibilidade do negro no Ceará em suas manifestações religiosas em especial a festa de Nossa Senhora do Rosário da Lapa.

Palavras-chave: Irmandade, Festa do Rosário, Memórias, Oralidade.

INTRODUÇÃO

As irmandades foram confrarias ou instituições religiosas de caráter devocional que funcionavam exclusivamente para dar visibilidade ao negro perante uma sociedade de elite branca e dominante no início do século XVIII até metade do século XX. As irmandades do Rosário funcionavam como uma organização social de homens negros, cativos e libertos numa forma de resistir continuamente a perda da identidade cultural e religiosa dos povos africanos. Eles, nas Irmandades do Rosário, além do culto a Santa, encontravam suporte

¹ Graduada pelo o curso de História do Instituto de Pesquisas Vale do Acaraú-IVA, Especialista em Ensino de História do Ceará da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Graduanda em Pedagogia (EAD) da Universidade Federal do Ceará- UFC, glauciamariarodrigues32@gmail.com

necessário para manterem suas crenças ressignificadas na religião e dessa forma passarem despercebidas a fé em divindades do panteão africano cultuados em sua memória religiosa.

As irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos têm sua origem no Ceará por volta do século XVIII. Há registros que datam sobre as instituições religiosas no Estado. Para Souza (2006) “A irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Sobral tem sua formação em meados do século XVIII”. SOUZA (2015; 193). E isso nos leva acreditar que a busca por identidade cultural no Estado do Ceará especificamente em Sobral e na Lapa funcionava com mesmo critério de resistir a perda da identidade religiosa e cultural.

As Irmandades do Rosário dos Homens Pretos vivenciada como uma forma de resistência ao processo de exclusão cultural e social difamado pela colonização dos portugueses aos povos escravizados. Mattos (2012) faz referências sobre História e cultura afro-brasileira ao narrar que os negros traficados para o Brasil eram oriundos da parte Ocidental da África que correspondiam às regiões do Congo e da Angola. As práticas culturais desses povos estavam adormecidas com seus antepassados. Como uma forma de resistência e resgate de própria identidade esses povos escravizados formaram as irmandades para viverem as práticas religiosas de seu País de origem.

As irmandades exerciam um caráter social. Conforme Quintão (2002) “[...] apresentavam sempre um caráter social e devocional.” QUINTÃO (2002; 34). Sobretudo, entre o final do século XIX e na segunda metade do século XX. Especialmente as irmandades do Rosário buscavam afirmar sua identidade através da religião ressignificadas através do sincretismo religioso. Ligação entre elementos do cristianismo e das religiões de matriz africana.

A principal motivação para este trabalho parte da carência de pesquisas específica sobre a Irmandade do Rosário e as festas de Nossa Senhora do Rosário no Ceará. A escolha desse trabalho de pesquisa será para contribuir com compreensão do papel da religiosidade no interior cearense. Ao debruçar sobre o tema percebe-se que existe uma real carência em escrever mais sobre as irmandades no Ceara. De acordo com Campos (1980) “A maioria dos que se debruçaram sobre o tema o fez de forma de modo superficial, parando a superfície”. CAMPOS (1980; 07). O autor considera pequeno o estudo sobre as irmandades no país.

Evidenciamos que este tem como ponto de partida a oralidade através das vivências e experiências das famílias envolvidas na festa do Rosário e a buscar por compreender a identidade através das manifestações religiosas na comunidade negra.

A irmandade do Rosário dos Homens Pretos do distrito da Lapa não se distingue das demais existentes, no Ceara, pois sua forma de agregar os irmãos gerava imensa admiração

aos irmãos Cassimiro, com isso os irmãos recebiam apoio perante o povoado. Para Silva (2003) “A irmandade da Lapa significou para os irmãos integridade naquela localidade, onde seu objetivo era construir uma sociabilidade”. SILVA (2003; 13). O espaço de acolhida para referenciar sua religião era o principal objetivo da Irmandade. Logo a festa de Nossa Senhora do Rosário tornava-se um espaço de resistência cultural e identidade religiosa de homens e mulheres negros (as) na prática de suas manifestações culturais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com membros das duas famílias envolvidas na Irmandade e festa do Rosário da Lapa e autores que delinearão sobre a temática estudada as bases conceituais para a construção do trabalho. Desta forma a investigação partiu em analisar as vivências e experiências dessas famílias durante a realização da festividade no distrito da Lapa, Graça- CE. A investigação é de caráter qualitativo e descritiva desenvolvida a partir de uma metodologia pautada na participação dos descendentes das famílias Cassimiro Lopes e Nascimento envolvidas na Irmandade e Festa do Rosário da Lapa, as perguntas foram dissertativas a respeito de suas memórias e lembranças do festejo de Nossa Senhora do Rosário.

DESENVOLVIMENTO

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário no Brasil

As Irmandades ou confrarias do Rosário consolidaram suas associações no Brasil com o incentivo da igreja católica numa forma de organizar a população negra, escrava e liberta no propósito de disciplinar os negros em suas crenças e cultos pagãos com a prática do catolicismo.

Sendo o Brasil, a partir da colonização um país católico, houve a preocupação em apagar do povo dominado que chegavam como escravos, as suas próprias crenças. A Igreja católica Romana não permitia que negros celebrassem seus costumes africanos, porém, através de nova roupagem (o sincretismo), cultuavam seus orixás originalmente, criando um novo modelo para continuar a propagação de suas crenças.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e confrarias de devoção e caridade consolidou-se pela união dos irmãos negros, unidos por traços e laços de

identidade dos homens e mulheres vindos para o Brasil das regiões do noroeste da África. De acordo com Borges, (2005) “As mais numerosas foram às devoções a Nossa Senhora do Rosário. Desde os alvares do século XVIII que se tem conhecimento delas em Minas”. BORGES (2005; 60). A região mencionada pela autora foi o local no Brasil que mais recebeu negros da África. E, portanto, uma das capitanias que tiveram numerosas confrarias religiosas do Brasil.

As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário eram organizadas por homens e mulheres negros (as), escravos (as), forros e livres. Elas possuíam caráter assistencialista aos irmãos negros (as) com o propósito de acolhimento. As congregações do Rosário apresentavam características diferentes de outras irmandades da época exigindo quantias menores para entradas de irmãos na confraria. Para ser membro eram exigidas quantia na entrada de cada irmão, e que fosse pago anualmente joias de dinheiro.

De acordo com Souza (2006) “A devoção do Rosário e de Irmandades por negros começa a se desenvolver com aqueles escravos que vão aprendendo os ensinamentos cristãos e por estes encontrarem possibilidades de participação na vida cotidiana”. SOUZA (2006; 59). Considerando estarem incluídos na sociedade como serem humanos os negros ex-escravos começam a ver a possibilidade de inclusão social através das Irmandades. Com esta probabilidade procuram as confrarias do Rosário para a inserção social.

Irmandade do Rosário e festa de Nossa Senhora do Rosário no distrito da Lapa

A Irmandade do Rosário funcionava como espaço de acolhida para os irmãos negros como um instrumento de inclusão no meio social e cultural. “Essas instituições criavam neles uma nova identidade, pois agora seriam reconhecidos como os pretos do Rosário.” SOUZA (2015; 193). A Irmandade na comunidade exercia de extrema importância, o espaço social onde aqueles homens e mulheres de cor poderiam ser acolhidos como agentes sociais. Segundo Silva:

A irmandade da Lapa significou para os irmãos integridade naquela localidade, onde seu objetivo era construir uma sociabilidade naquele meio e demonstrar a população que o elemento negro era usado como mãos de obra, mas, como ser humano merecedor de respeito e devotos da Santa Protetora N. Senhora do Rosário. (SILVA; 2003; 13).

O espaço de propagar suas manifestações culturais e busca pela identidade negra mesmo que de forma sucinta era na festa do Rosário. O momento em que homens e mulheres

negros (as) apresentavam-se publicamente suas manifestações com o consentimento da comunidade eclesial e social.

A festa Rosário de Nossa Senhora da Lapa também ficou conhecida na região e circunvizinhança como “Festa do Rosário dos pretos”, por ser idealizada pelos irmãos Cassimiro Lopes, negros de raiz africana que viviam nas proximidades do vilarejo. A festa exercia caráter religioso e local de manifestação da cultura negra como o desfile do rei e rainha do Congo. Para Barroso (1918, p. 191, apud SOUZA, 2006, p. 99), a festa de coroação era um vista como um passatempo, “uma reminiscência de costumes guerreiros e de bárbara pompa dos sobás que o povo chama de congos”. Dessa forma, o desfile era comemorado através de cortejos pelas ruas das comunidades, com músicas, cantos ritmados pelos sons dos batuques. Maneira vista pelos mesmos como forma de disfarçar a aceitação da religiosidade africana e consolidação do cristianismo nas comunidades negras. O desfile dos reis congos simbolizava reafirmar uma conexão com seus antepassados firmada na religiosidade a Santa do Rosário.

O festejo era para que se sentisse à vontade para participar das novenas para rezar, agradecer as graças alcançadas a Santa do Rosário e também rematar no leilão contribuindo com os Cassimiro Lopes com as despesas da festa eram bem vindo. Nas descrições de Miguel Cassimiro Lopes a respeito do período do festejo:

Sei que todos os pretos faziam parte da festa. E ai, lembro que o povo falava nos Cassimiro. E meu pai falava a festa não era só dos Cassimiro, mas, de toda a comunidade. Vinham todos do Pacujá, pra cima tinha muitos deles que faziam parte. E vinham toda noite pra novena e também pro leilão. E aquele pessoal que fazia parte da festa de Nossa Senhora da Lapa, não fazia nada, nem no leilão arrematava. Era somente a classe preta².

A festa dos negros no que podemos perceber nos depoimentos era muito frequentada por todos os negros que faziam do local um espaço de devoção e diversão. A contribuição dos irmãos para com a Irmandade era de devoção e agradecimento nas novenas de Nossa Senhora do Rosário. Era nas novenas que os negros de forma calorosa na comunidade participavam festivamente e repleta de animação todas as noites. Durante a semana do festejo os negros se faziam presente nas novenas e após iam se divertirem na pequena vila.

² Miguel Cassimiro Lopes, 89 anos, aposentado, morador da comunidade de São Damião no município de Santa Quitéria-CE. Entrevista concedida em 13/12/2016.

Ao que se percebe, quando se aproximava o período da festa do Rosário no distrito da Lapa as famílias se mobilizavam em para a tão esperada Festa dos negros. Para Souza:

Era a festa dos negros, dos escravos, que mobilizava senhores pobres livres, transformando o cotidiano num momento alegria e devoção. Para os escravos era um momento de liberdade, mesmo que provisório, expressando em seus cantos e danças e na circularidade pelos espaços da cidade. (SOUZA, 2007; 114).

Podemos perceber durante as entrevistas que a depoente Raimunda Tomaz do Nascimento fala em Festa do Rosário com emoção e sente-se lisonjeada ao relatar suas experiências a respeito da festa:

A irmandade era quem organizava a festa. Na época eu era muito nova, mas cansei de ir para essa festa, eu num, num, decorava nada não, eu de dizer que era isso ou aquilo outro. A Irmandade é porque o povo se reunia né, a família Cassimiro Lopes e Nascimento fazia aquela festa. Tinha muito animação era muito bom. Lembro que 1954 eu fui né, foi em 54 porque meu pai era Juiz. E passamos a festa toda lá. Chegamos lá no dia da alvorada e ficamos até terminar a festa.³

Assim, a cada entrevista realizada com os participantes da festa adentravam numa memória com emoção. Ao falarem de suas memórias de como ficavam lá no período em que iam com cortejos de suas famílias:

Em 1948, fui a primeira festa do Rosário. Chegando lá meu pai tinha um lugar para ficar, que era a casa dos parentes da mamãe. Os outros ficavam nas casas cobertas por palhas tinha uma casa do Senhor, na beira da estrada, assim, que a gente entrava na Lapa. Este era um homem branco rapaz velho que também ajudava na festa do Rosário.⁴

A festa do Rosário contava com a participação de todos do povoado, incluindo homens e mulheres que se consideravam brancos moradores do lugar. O novenário durava nove dias como os costumes cristãos e tinham todo um aparato de uma celebração de qualquer outro santo da Igreja Católica.

Porém, a festa já estava gerando certo desconforto para a autoridade religiosa que celebrava a festa. Naquela época o padre que celebrava a festa do Rosário era da Paróquia de

³ Raimunda Tomaz do Nascimento, 74 anos. Estado civil, casada, aposentada. Moradora da localidade de Muquém de Dentro – Cariré- Ceará, filha de Tomás Francisco do Nascimento, juiz da festa em 1954. Entrevista em 25/09/2016.

⁴ Francisco Tomaz do Nascimento, 76 anos. Estado civil, casado, aposentado, filho de Tomás Francisco do Nascimento. Morador do Município de Varjota – CE. Entrevista em 20/09/2016.

São Benedito, sendo licenciado a celebrar pelos membros da Irmandade de Sobral. Já que a Irmandade do Rosário da Lapa era freguesia de Sobral. Conforme Silva (2003):

Era bastante animada sempre na ultima novena, pois atraia pessoas de diversas cidades e quando terminava a missa, o padre ia embora. Naquela época foi o Pe. Otalicio, ele licenciava ao “chefe” responsável pela a tomar todos os procedimentos, como trazer o pároco no ano seguinte para celebrar os festejos. O mesmo as vezes dificultava sua vinda, pois, a festa do rosário da Lapa estava se destacando, suas contribuições, doações que assegurava toda aquele movimento festivo. Na localidade, existia a festa de N. Sra. da Lapa sua padroeira e por não ser muito participativa o celebrante dificultou a possibilidade de existência da festa do Rosário, porque as festividades de Sra. da Lapa estava perdendo espaço. (SILVA, 2003; 29).

Percebe-se que a festa de Nossa Senhora do Rosário dos pretos já demonstrava enfraquecimento ou desinteresse da comunidade eclesial em celebrar a festa do Rosário dos pretos, organizada pela Irmandade de Homens Pretos. Ao passo que festa não gerava mais tantos lucros para a freguesia de Sobral também ocasionava o desinteresse em vir celebrar o festejo de Nossa Senhora do Rosário na comunidade da Lapa.

A festa do Rosário dos pretos da Lapa era um espaço de preservação da identidade negra e de suas reproduções culturais. Assim, descreve Seu Zé Mourição “Quando era no último dia da festejo que era realizada a festa dançante em local específico para realização após o termino da missa”. A festa marcava o último encontro do ano das famílias envolvidas que vinham prestigiar a festa do Rosário, e ainda espaço de diversão para a comunidade. Percebe-se a emoção de Zé Mourição ao relembra do ultimo dia do festejo:

Após terminar a missa havia uma festa dançante, começava assim umas 10:00h da manhã e ia até 4:00h da tarde. Era muito animada, a gente dançava era bom demais, quando a gente saia dava para torcer a camisa de tanto suor. O clube era conhecido como Casa Grande. Nesse tempo a festa juntava-se todo mundo, negros e brancos.⁵

A festa do Rosário significativa diversão, momento de acomodação de alegria e diversão. E, conseqüente o espaço de construção da memória e identidade negra parte da perspectiva de que, ao participarem da Irmandade e festa religiosa do Rosário (festas dos pretos) os homens e mulheres eram prestigiados socialmente entre os seus. Era no festejo do Rosário que homens e mulheres negras criavam ressignificados para classificar suas manifestações culturais.

⁵ José Francisco Severo, conhecido como José Mourício. Entrevista em 09/10/2016. Morador do distrito da Lapa.

De forma que o desfile do rei e rainha do Congo era encenado na comunidade no momento do cortejo pelas velas. Os desfiles do rei e rainha do congo da Lapa aconteceram até meados da década de 1950 eram realizados no último do festejo e a escolha era realizada pela mesa administrativa da Irmandade. Assim afirma SOUZA:

As festas de santos ultrapassavam o cotidiano das festividades religiosas pois não ficaram restritas as missa, novenas, procissões, vão além da oficialidade, ou seja, elas perpassavam o sagrado e o profano. Nas festas do Rosário, a celebração era vivida como um momento de esperança, de união. Prima-se pelas tradições africanas recriadas na escravidão, com coroação de reis e rainhas movidas a comidas e bebidas, danças e cantos, sendo que participar era prepara-se para um novo tempo; o tempo da alegria, da inversão e da transgressão do cotidiano. (SOUZA, 2007; 99).

A festa de Nossa Senhora do Rosário do era também o local escolhido pelos irmãos Cassimiro Lopes para o encontro de seus parentes. Nesse interim vinham todos da família e também simpatizantes para participarem dos encerramentos dos festejos de Nossa Senhora do Rosário e assim festejarem juntos esse momento solene entre os irmãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Irmandade ou Confraria do Rosário dos Homens Pretos e festa de Nossa Senhora do Rosário foi um ambiente de preservação da identidade negra que resistiu continuamente até metade do século XX na comunidade da Lapa – Graça- CE. Os irmãos Cassimiro Lopes eram responsáveis por conduzir a Irmandade do Rosário dos Homens Pretos no distrito e ainda organizar o festejo a Nossa Senhora do Rosário até a década de 1960.

Durante o novenário da festa do Rosário todos os homens e mulheres negras (os) tornavam-se responsáveis para realização dos festejos de Nossa Senhora do Rosário dos pretos. De acordo com Estatuto e Livro de Compromissos da Irmandade da Lapa era permitido que fossem associados mais famílias a convite dos irmãos Cassimiro ou que iam tornando-se membros da família Cassimiro Lopes. Desta forma, a família Nascimento passa a ser membro da Irmandade do Rosário e festa do Rosário chegando a participar ativamente da Irmandade e festa do Rosário no ano de 1954, conduzindo a festa no papel de juiz da festa do Rosário.

A partir das entrevistas com membros das famílias Cassimiro Lopes e Nascimento que participaram da festa do Rosário na década de 1950 foi possível perceber suas reminiscências, emoções e desfechos da festa durante o novenário do Rosário. O espaço cultural de

preservação da identidade negra naquela localidade e circunvizinhança que durante décadas fora espaço de resistência da cultura negra e identidade religiosa na comunidade da Lapa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Irmandades ou Confrarias do Rosário do Brasil tiveram como propósito propagar a religião católica nas comunidades negras com o intuito de apagar suas crenças nos orixás e divindades africanas, ainda tinha como finalidade converter os negros ao catolicismo através dos padres missionários apoiados pela jurisdição civil e eclesiástica da capitania.

Era através das irmandades que os negros manifestavam sua religiosidade a Nossa Senhora do Rosário. O espaço para cultuar seus orixás advindos de seus antepassados. A Irmandade acolhia os irmãos de cor e dando-os possibilidades de participar da vida social e religiosa da comunidade.

Os festejos configuram-se na comunidade como uma forma de preservar a identidade religiosa das famílias Cassimiro Lopes e Nascimento. A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do distrito da Lapa funcionava como as demais no Ceará e através da religiosidade exaltava suas culturas, com suas crenças, principalmente na mãe Deus Nossa senhora do Rosário a protetora dos escravos, a mãe de todos. Na mesma ocasião o desfile do rei e rainha do congo mantinha igual prestígio, sendo realizado como resgate de identidade, como divertimento e ainda símbolo de reconhecimento social.

A festa do Rosário dos pretos e coroação do rei e rainha no distrito da Lapa resistiu até a década de 1960 como um espaço de sociabilidade e resistência na cultura negra em manter vivas suas crenças, através festividades a Santa do Rosário e hoje viva apenas na oralidade e memórias dos que vivenciaram o festejo na comunidade. As lembranças dos descendentes da família Cassimiro Lopes e Nascimento e outras famílias também participantes da festa do Rosário são vínculos ativos para construção de memória.

Os acontecimentos festivos vividos pela comunidade são relatados como fatos importantes, mas, que sofreram modificações ao longo das décadas de realização do festejo religioso à Santa do Rosário. Assim, memória e identidade se constituem de homens e mulheres comuns através das narrativas que proporcionaram visibilidade aos negros na comunidade.

A Irmandade e festa do Rosário da Lapa foi importante para comunidade negra, tendo em vista alguns apontamentos principais sobre conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica que abrem oportunidades de discussão sobre

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos e análises a respeito das Irmandades do Rosário no Estado do Ceará.

Fonte impressa

Compromisso da Irmandade de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos da Lapa (1870). In: Coleção das Leis Província do Ceará (1868 – 1870). Tomo XXXVI. Rio de Janeiro: Tipografia Universal Laemmert, 1870, Tomo II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Celia Maia. Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais: Século XVIII e XIX. Editora da UFJF, 2005.

CAMPOS, Eduardo. As Irmandades Religiosas no Ceará Provincial Apontamentos para sua História. Fortaleza. Secretaria de Cultura e Desporto, 1980.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Edição 6ª. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. Edição, 2ª, 1ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

QUINTAO, Antonia Aparecida. Irmandades Negras: outro espaço de luta e resistência (São Paulo : 1870 -1890). São Paulo. Annablume: Fapest, 1ª edição. 2002.

SILVA, Aurineide da Cunha. Festa do Rosário da Lapa (1945 -1972). Universidade Estadual do Vale do Acaraú. Centro de Ciências Humanas – CCH, Curso de História. Sobral – CE. Graça- CE. 2003.

SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues de. "Minha riqueza é fruto do meu trabalho": negros de cabedais no Sertão do Acaraú (1709-1822). 2015. 223f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em História Social, Fortaleza (CE), 2015. Disponível em <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14819>>. Acesso em 22/08/2016.

_____. Rosário dos Pretos de Sobral- CE: Irmandade e Festa (1854 -1884)/ Fortaleza: Edições NUDOC/Expressões Gráficas e Editora, 2006.p.146(Coleção Mundos do Trabalho).

